

Vila ConViver. Uma proposta de moradia para professores

Projeto é voltado para docentes acima de 50 anos, aposentados ou em vias de se aposentar, e será apresentado no próximo dia 7 de abril na ADunicamp

O GTMoradia ADunicamp, grupo de trabalho que há mais de dois anos estuda opções de moradia para professores da Unicamp, realiza no próximo dia 07 de abril um encontro para divulgar as primeiras propostas de criação da Vila ConViver, voltada especialmente para docentes acima de 50 anos, já aposentados ou em vias de se aposentar.

A proposta da ConViver foi elaborada após dois anos de estudos dos modelos existentes em vários países (e que recentemente começaram a ser discutidos no Brasil) dos chamados “condomínios intencionais”.

“Foi a partir desses estudos que chegamos ao conceito de *cobousing*, que passou a orientar o projeto da Vila ConViver. Desenvolvido originalmente a partir de experiências iniciadas há mais de 20 anos na Dinamarca, o conceito de *cobousing* orienta hoje, em diversos países, modelos de ‘condomínios intencionais’ voltados para moradores dos mais diferentes perfis econômicos sociais e culturais”, relata o professor Bento Carvalho Jr., coordenador do GTMoradia.

A ORIGEM

Os integrantes do grupo de trabalho lembram que os estudos sobre moradia e a criação do GTMoradia surgiram a partir de propostas feitas por professores aposentados associados da ADunicamp em uma assembleia realizada em agosto de 2013 para levantar demandas e propostas dos associados.

O professor Bento relata que as primeiras reuniões do grupo de trabalho ocorreram já no segundo semestre de 2013 e que, desde que a atual diretoria da ADunicamp – da qual ele é um dos integrantes – tomou posse, há dois anos, foram feitas mais de 40 reuniões para dar seguimento às demandas e propostas dos associados.

Nas primeiras reuniões com os professores aposentados, coordenadas pelo próprio Bento, uma das demandas mais recorrentes foi a da moradia.

“A questão da moradia e, em especial, moradia para idosos, era uma preocupação de muitos dos nossos colegas aposentados. E havia todo tipo de proposta, principalmente a do apoio da ADunicamp para a criação de condomínios ou prédios para idosos. Aí vimos que essa era uma demanda forte entre os associados e começamos a nos reunir num grupo inicialmente grande, com cerca de 30 professores”, lembra Bento.

Já nas primeiras reuniões, surgiram inúmeras ideias, muitas delas com propostas de ações imediatas. “Alguns já queriam sair para comprar terreno, para tentar construir, chamar corretor, chamar arquiteto, e assim por diante”, relata.

A empolgação animou o grupo, mas logo ficou clara a inconsistência e o risco da maioria das propostas.

“Afinal, éramos todos iniciantes no assunto,

mas alguns de nós já havíamos lido livros e artigos sobre os chamados ‘condomínios intencionais’ – que é como se chamam os projetos desta natureza – e sabíamos que a compra de terreno e contratação de arquitetos deveria ser, na verdade, a última fase do empreendimento. Então percebemos que teríamos que aprofundar o quanto antes as análises e estudos”, afirma Bento. Foi assim que surgiu o GTMoradia (*)

*Integrantes do GTMoradia

Membros permanentes: Ana Maria Torezan (FE/DEPE), Bento da Costa Carvalho Junior (FEA/DTA – Diretor da ADunicamp), Graciliano de Oliveira Neto (IQ/DQA), Maria Cecília Cardoso Benatti (FENF/DENF – Diretora da ADunicamp), Rosa Maria Nery (CEL), Rui Erreiras Maciel (IB/DFB). Professores colaboradores: Ataliba Teixeira de Castilho (IEL/DL) e José Sátiro de Oliveira (FEA/DTA).

GT Moradia
ADunicamp
CONVIDA

Encontro com o Grupo de Trabalho que estudou criteriosamente opções de MORADIA para pessoas acima de 50 anos

local Auditório da ADunicamp | horário 14h30 e 19h30*
* duas apresentações para atender a conveniência dos associados

quinta-feira

07
de abril

imagine...

morar em um local onde a interação e cooperação entre os moradores é um modo de vida.

Conhecer o perfil dos seus vizinhos antes da construção.

Desfrutar de espaços e atividades com pessoas que compartilham esse modo de vida.



Conceito de cohousing fascina integrantes do GTMoradia

A proposta da Vila *ConViver*, projeto de empreendimento de um ‘condomínio intencional’ voltado para professores aposentados ou em vias de se aposentar, que será apresentado pelo GTMoradia/ADunicamp no próximo dia 7 de abril, é inteiramente baseada no conceito de *cohousing* (*collaborative housing*).

As *cohousings* surgiram na Dinamarca, nos anos 60 e atualmente existem principalmente nos EUA e na Europa. Uma forte característica das *cohousing* é seu desenho arquitetônico. Por isso, normalmente, elas nascem do zero, com os futuros proprietários dando palpites em todos os estágios de sua construção – do desenho da planta aos materiais que serão usados.

A disposição das casas é planejada para fortalecer a proximidade entre os moradores. Em geral, são construídas de 20 a 40 residências, umas de frente para as outras, com jardins e áreas de lazer entre elas. Cada família vive com privacidade em sua própria casa, mas tem amplos espaços para conviver com toda a comunidade.

No início dos trabalhos do GTMoradia, o conceito de *cohousing* era apenas mais uma das diversas propostas a serem estudadas. Foi aos poucos que ele se consolidou como a melhor alternativa.

Além de ampla pesquisa bibliográfica e coleta de experiências, os integrantes do grupo de trabalho visitaram diversos locais de referência em moradias para idosos – como os conjuntos residenciais para a terceira idade do Centro Social Holandês em Holambra e da 1ª. Cidade Geriátrica do Brasil, no Lar dos Velhinhos de Piracicaba.

Com o aprofundamento dos estudos, a tradução e leitura de livros e artigos, e o acompanhamento de resultados de experiências em várias partes do mundo, a decisão de seguir o projeto a partir do conceito de *cohousing* consolidou-se definitivamente. “O conceito de *cohousing* implica, desde o início, em solidariedade, em busca de alternativas comuns”, explica Bento.

INÚMEROS BENEFÍCIOS

O conceito de *cohousing*, na avaliação dos integrantes do GTMoradia, traz inúmeros benefícios sobre as demais propostas e experiências de condomínios intencionais.

“As experiências de *cohousing* que estudamos e acompanhamos, em diversos países, mostram que elas oferecem inúmeras vantagens sobre quaisquer outras opções de moradia disponíveis hoje na sociedade – em especial no que diz respeito à qualidade de vida, apoio à saúde e segurança”, avalia o professor aposentado Graciliano de Oliveira Neto, um dos integrantes do grupo de trabalho.

A professora Neusa Carvalho, que auxiliou o GTMoradia na tradução de livros e artigos, lembra alguns relatos de moradores de *cohousing* na Europa e Estados Unidos. “Sem dúvidas, o grande benefício nas *cohousings* é a ampla possibilidade de vida social ue elas oferecem. Em alguns textos que lemos, os moradores contam que as *cohousing* recriam o ambiente das cidades de antigamente. Recriam o conceito de ‘vila’, de bairros com ampla vida em comum”, diz.

Para a professora Rosa Maria Nery,

que também integra o GTMoradia, as *cohousing* da terceira idade são totalmente diferentes das moradias para idosos convencionais que conhecemos no Brasil. “Na *cohousing*, o morador tem a sua casa, o seu espaço individual. Se eu quiser me trancar lá um mês, sem olhar para ninguém, eu posso também. Posso receber os amigos, os parentes, os netos no meu espaço. Tudo favorece o coletivo, mas se mantém a privacidade. E isso é fundamental.”

Todas essas características do *cohousing* fascinaram profundamente os integrantes do GTMoradia. Assim como quase todos os demais membros do grupo, a professora Ana Maria Torezan tinha claro, desde que foi convidada a participar dos trabalhos, que o faria apenas como voluntária. “Eu, realmente, não tinha o menor interesse em mudar da casa em que vivo hoje, em um condomínio de Campinas, e nem de participar da construção efetiva do empreendimento”, relata. Com o aprofundamento dos estudos do *cohousing*, essa perspectiva mudou completamente. “Hoje sou apaixonada pela ideia e, com certeza, quero participar já do primeiro grupo de futuros moradores”.

Venha conhecer a nossa proposta de moradia:
A Vila ConViver*

*Esse tipo de moradia corresponde ao conceito internacional de *cohousing*, conhecido originalmente como *bofaellesskab* na Dinamarca.

informações (19) 3521 2479 | cohousing@adunicamp.org.br

princípios básicos

1 - Processo participativo
Os futuros moradores participam do processo de planejamento, do projeto arquitetônico e urbanístico e da administração do conjunto habitacional.

2 - Unidades individuais
As residências individuais seguirão 2 e 3 padrões, levando-se em conta as necessidades dos moradores.

3 - Projeto deliberado de vizinhança
A distribuição física das residências e dos espaços comuns visa estimular um forte senso de comunidade.

4 - Instalações comuns
As áreas comuns integram a vida em comunidade, sendo projetadas para complementar as áreas privadas.

5 - Administração pelos moradores
Todos os moradores participam da gestão da comunidade numa estrutura não hierárquica.

www.longevidadeadunicamp.org.br